

Olor de sangre en el centro de salud de Gaza: "Insoportable"

El olor a sangre en el servicio de urgencias del hospital de Gaza esta mañana era "insoportable", dijo Karin Huster, asesora médica de Médicos Sin Fronteras en Gaza, en un comunicado. "Hay gente tirada por todas partes, en el suelo, fuera".

El ejército israelí dijo que estaba llevando a cabo operaciones militares "por encima y por debajo del suelo" contra militantes de Hamás en Bureij y la parte este de Deir al-Balah, ambas en el centro de Gaza, y que había "eliminado" a varios.

Hamas también informó de enfrentamientos con las fuerzas israelíes en la zona y dijo el miércoles que había disparado misiles contra las tropas israelíes en el este de Bureij.

"Ahora no hay dónde huir", dijo Hani Ahmed, un profesor y padre de cinco hijos que vive cerca del centro de Bureij, y dijo que dos edificios en su zona habían sido alcanzados.

"Khan Yunis es escombros. Rafah está bajo ataque. El norte está destruido", dijo el Sr. Ahmad. "Quizás lleve a mi familia en mi pequeño autobús y vivamos en la playa, ya que no tengo tienda de campaña. Tenemos miedo".

Mientras continuaba la violencia en Gaza, crecía el debate en Israel sobre la posibilidad de ir a la guerra en Líbano contra los militantes de Hezbollah, que llevan meses intercambiando ataques con las fuerzas israelíes, lo que ha obligado a huir a más de 150.000 personas en ambos lados de la frontera.

Los funcionarios militares israelíes dijeron esta semana que estaban cada vez más frustrados con los ataques de Hezbollah. El miércoles, al menos nueve personas resultaron heridas después de que una explosión alcanzara Hurfeish, un pueblo del norte de Israel, según un responsable del hospital israelí.

"Estamos llegando al punto en que se necesita tomar una decisión, y el ejército israelí está preparado y dispuesto para esa decisión", dijo el teniente general Herzl Halevi, jefe del Estado Mayor del ejército israelí, el martes.

Uma boa semana para a Europa. Uma má semana para a Europa.

A Grã-Bretanha agora tem um governo forte, estável e centrada, desejoso de redefinir as relações com a UE. A França, por outro lado, parece estar à beira de um período de governo fraco, instável e dividido, o que dificultará a UE inteira. Isso **sport 24 live** um ano crucial para nosso continente, com Vladimir Putin ainda a bater **sport 24 live** Ukraine e Donald Trump muito provavelmente a tornar-se presidente dos EUA, a menos que Joe Biden desista, como deveria.

A boa notícia: um governo responsável no Reino Unido

O Reino Unido tem um governo responsável e pragmático do centro-esquerda, eleito para até cinco anos. É liderado por um ex-advogado de direitos humanos determinado a defender o Estado de Direito **sport 24 live** casa e no exterior; abraça uma mistura judiciosa de economia de mercado, intervenção do Estado e justiça social; apoia firmemente a Ukraine e está comprometido **sport 24 live** perseguir boas relações com outros países europeus. De facto, é um melhor par para os valores proclamados no artigo 2 do Tratado sobre a União Europeia do que o governo do Estado-membro da UE Hungria, cujo líder nacionalista anti-liberal, Viktor

Orbán, sentou-se com Putin **sport 24 live** Moscovo para ver como podem forçar a Ukraine a se render **sport 24 live** nome da "paz".

O mau lado: o Reino Unido não é mais um membro da comunidade política e económica central da Europa

No entanto, existe um entrave: o Reino Unido (se ainda não o notou) não é mais um membro da comunidade política e económica central da Europa. Como se estivesse a treinar para correr os 100m nos Jogos Olímpicos de Paris, David Lammy, o novo ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, visitou os seus colegas na Alemanha, Polónia e Suécia nos primeiros dias no cargo. Enquanto isso, John Healey, o novo ministro da Defesa, apressou-se para Odessa para conversar com o seu homólogo ucraniano. Lammy tem sido enfático e eloquente **sport 24 live** defender um "reset", um "novo início" e uma "parceria próxima" com a UE e os países europeus individuais.

O Reino Unido propõe um novo pacto de segurança UK-UE, com cooperação mais próxima **sport 24 live** muitas áreas. Houveram expressões de boa vontade **sport 24 live** Berlim, Paris, Varsóvia e outras capitais europeias. No entanto, o facto de o Reino Unido ser institucionalmente apenas outro "terceiro país" para a UE significa que o processo de negociação desta nova relação mais próxima será complicado, com numerosas possibilidades de bloqueio ou veto por jogadores nacionais, partidários e burocráticos dentro da UE. Além disso, as linhas vermelhas que Starmer proclamou a fim de conquistar de volta os eleitores pró-Brexit para o Labour - nenhum regresso à união alfandegária, mercado único ou livre movimento da UE - limitam seriamente o que pode ser feito no plano económico.

As semelhanças entre a política britânica e a europeia continental

E a política britânica não é tão diferente da política na Europa continental como parece à primeira vista. Uma razão chave para a escala da vitória do Labour foi que o voto à direita estava dividido entre os Conservadores e o partido Reforma de Nigel Farage, que é o equivalente britânico - ou, mais precisamente, o inglês - do Rassemblement National francês, do AfD alemão ou do Fratelli d'Italia italiano, canalizando preocupações económicas e culturais generalizadas na desculpa da imigração. O Fratelli d'Inghilterra - ou, se preferir, a Alternativa para a Inglaterra - obteve cerca de 14% dos votos populares, **sport 24 live** comparação com cerca de 24% dos Conservadores. Os sentimentos nacionalistas populistas **sport 24 live** ambos os lados do Canal da Mancha limitarão e complicarão o reset UK-UE, enquanto no lado de fora o partido da direita dura está a ficar mais forte.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: sport 24 live

Palavras-chave: **sport 24 live** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-11-02